



Relatório de Análise

CARTEIRA RECOMENDADA

Agosto de 2020

Índice

CARTEIRA DO MÊS.....	4
PERSPECTIVAS.....	5
BBAS3 – BANCO DO BRASIL	6
GRÁFICO (MENSAL)	6
BRML3 – BR MALLS	7
GRÁFICO (MENSAL)	7
CEAB3 – C&A MODAS.....	8
GRÁFICO (MENSAL)	8
ELET3 – ELETROBRAS (ON)	9
GRÁFICO (MENSAL)	9
FESA4 – FERBASA (PN).....	10
GRÁFICO (MENSAL)	10
MYPK3 – IOCHP-MAXION	11
GRÁFICO (MENSAL)	11
PETR4 – PETROBRAS (PN).....	12
GRÁFICO (MENSAL)	12
ROMI3 – INDÚSTRIAS ROMI.....	13
GRÁFICO (MENSAL)	13
SMLS3 – SMILES.....	14
GRÁFICO (MENSAL)	14

WIZS3 – WIZ SA	15
GRÁFICO (MENSAL)	15
BOVA11 – ETF DO IBOVESPA (POSIÇÃO VENDIDA)	16
GRÁFICO (MENSAL)	16
FIXA11 – ETF DE RENDA-FIXA	17
GRÁFICO (MENSAL)	17
DESEMPENHO ANTERIOR	18
TABELA	18
ATIVOS EXCLUÍDOS	19
VLID3	19
DESEMPENHO ACUMULADO	20
TABELA	20
AVISO LEGAL	21

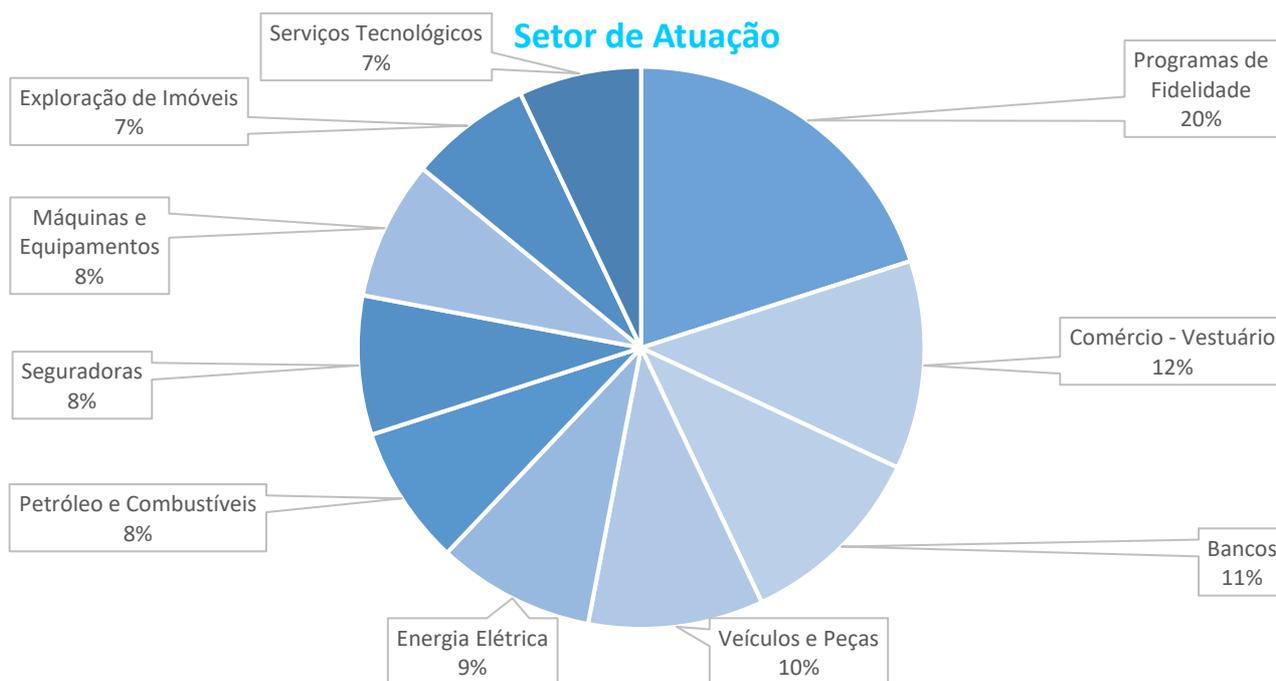
CARTEIRA DO MÊS

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

Ação	Empresa	Sector de Atuação	Peso	Risco*	Quantidade Teórica**
SMLS3	SMILES	Programas de Fidelidade	20%	ALTO	139
CEAB3	C&A MODAS	Comércio – Vestuário	12%	ALTO	118
BBAS3	BANCO DO BRASIL	Bancos	11%	MÉDIO	33
MYPK3	IOCHP-MAXION	Veículos e Peças	10%	MÉDIO	78
ELET3	ELETROBRAS	Energia Elétrica	9%	MÉDIO	24
PETR4	PETROBRAS	Petróleo e Combustíveis	8%	ALTO	36
WIZS3	WIZS	Seguradoras	8%	MÉDIO	77
ROMI3	INDÚSTRIAS ROMI	Máquinas e Equipamentos	8%	MÉDIO	61
BRML3	BR MALLS	Exploração de Imóveis	7%	MÉDIO	71
FESA4	FERBASA	Siderurgia e Metalurgia	7%	MÉDIO	39
BOVA11	ETF DO IBOVESPA		-5%	MÉDIO	-5
FIXA11	ETF DE RENDA-FIXA		5%	muito baixo	37
Total			100%	MÉDIO	

Importante destacar que:

- Os pesos atribuídos, embora também discricionários, foram calculados tendo por base a relação risco-retorno dos ativos no fechamento do último pregão do mês anterior.
- Sendo assim, os investidores devem atentar ao fato de que eventuais oscilações de preços dos ativos durante o mês podem ter alterado significativamente suas relações risco-retorno.
- Para todos os ativos, sempre é sugerido que os clientes adotem a estratégia do “preço-médio” (isto é, aumentar as compras conforme a ação for caindo, assim poderão se antecipar ao aumento de participação da empresa no próximo mês).
- (*) O grau de risco é estimado em função da volatilidade histórica de cada uma das ações.
- (**) Representa a quantidade necessária de cada uma das ações para reproduzir aproximadamente a Carteira Recomendada, considerando-se um capital inicial de R\$ 10 mil.



PERSPECTIVAS

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

O estágio avançado de várias candidatas a vacinas contra o coronavírus provavelmente explica em boa parte o atual patamar dos Mercados de renda-variável ao redor do mundo. Com as perdas em 2020 já quase zeradas lá fora, isto só não se reflete no Ibovespa pelo fato de os Bancos e a Petrobras estarem com dificuldades específicas para recuperar seu valor de mercado.

Desde o início da paralisação da Economia foi dito aqui que as empresas deveriam ser impactadas de modo diferente às medidas de isolamento social. Isto explica talvez porque o comportamento das ações esteja sendo tão desigual atualmente. O fato de os Índices acionários estarem em níveis próximos às máximas esconde o fato de que algumas empresas já negociam a preços bem acima dos que estavam no início do ano e outras ainda têm um longo a percorrer.

A partir da Carteira de abril, sempre dissemos que a tese de investimento a partir dali seria a de que, quando a pandemia passar, a Economia deveria voltar à normalidade. Sendo assim, os resultados das empresas no período (esperamos que isto fique restrito a 2020) serão “não-recorrentes”, de modo que não servem de parâmetro para avaliar as ações no longo-prazo. Deste modo, o fato de a recuperação das cotações ter se mostrado muito desequilibrada (privilegiando as empresas menos impactadas) não deve ser visto como indicativo que este comportamento deverá prosseguir indefinidamente.

O Mercado adora “contar histórias” para explicar grandes movimentos de valorização, normalmente depois que eles acontecem. As 2 principais teses hoje da Bolsa são o crescimento exponencial do comércio digital e a busca por empresas com baixa emissão de carbono. Enquanto o preço está subindo, tais histórias seguem sendo repetidas como se fossem verdades universais e ajudam a criar bolhas financeiras que um dia estouram. Apple valendo mais do que o PIB brasileiro de 1 ano e Magazine Luiza e Weg valendo mais do que Banco do Brasil ou Santander são os maiores exemplos de distorções atuais. O objetivo da Banrisul Corretora é indicar aos seus clientes oportunidades com alto potencial e baixo risco, ficando de fora destes “contos de fadas” que são as ações que “estão na moda”.

Sobre os Mercados de maneira geral, algo que chama a atenção é o fato de o Ouro estar em alta num momento em que as Bolsas de Valores também estão subindo, enquanto os juros-futuros estão caindo. Enquanto Ouro e juros precificam um cenário econômico cheio de incertezas, as Bolsas apostam numa vigorosa retomada econômica. Conclusão: um dos 2 lados está errado, de modo que deveremos ver em breve uma profunda correção de preços – nos preços dos títulos de renda-fixa (e no Ouro), ou nas ações (renda-variável).

BBAS3 – BANCO DO BRASIL

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

Trata-se de um dos maiores Bancos do país, controlado pelo Governo Federal e acionista majoritário de empresas como BB Seguridade (BBSE3) e Cielo (CIEL3) – esta junto com o Bradesco. Como negocia historicamente a múltiplos inferiores em comparação aos principais pares privados, faz sentido acreditar que o Banco do Brasil apresente potencial de valorização acima da média num cenário de médio/longo-prazo.

O segmento bancário (um dos mais lucrativos no país) vem passando por uma avalanche de mudanças, o que tem claramente afetado negativamente as expectativas quanto ao seu futuro. Se antes a tendência declinante do spread – em função da Taxa Selic cada vez menor e a maior concorrência das fintechs – era a principal responsável pelo desempenho de suas ações abaixo do Ibovespa, agora novos fatores de risco apareceram para aumentar as incertezas do Mercado.

Fora o aumento da tributação (que voltou ao nível de 2018), a lucratividade (ao menos este ano) será afetada também pelo aumento das provisões – em função da perspectiva de aumento da inadimplência. Isto deve ser compensado (em parte) pela redução dos depósitos compulsórios pelo Banco Central, o que abrirá margem para que os contratos de empréstimos e financiamentos sejam renegociados em condições que permitam aos devedores terem fôlego financeiro enquanto o distanciamento social paralisar a Economia. Além disso, o estímulo monetário acima do esperado inicialmente disponibilizado pelo COPOM e parcerias com o BNDES deverão inclusive levar a uma expansão da carteira de crédito. Diferente de 2008, dessa vez o sistema bancário é solução para a (e não a causa da) crise!

O contínuo desempenho das ações (bem) abaixo da média do Mercado sugere uma clara divergência positiva. Comprar ações de empresas lucrativas e sem dívida torna o risco bastante baixo, basta ter paciência para aguardar que o pessimismo refletido nos preços atuais se dissipe. “BBAS” é a principal aposta, mas quase todos os demais bancos parecem atrativos.

Gráfico (mensal)



Ativo em tendência de alta no longo-prazo, mas que acelerou o movimento a partir de 2016, dando origem a um canal de alta de maior inclinação. No entanto, após formar um topo-tríplo, a ação caiu. A violenta queda de março/20 acabou anulando a LTA (linha de tendência de alta) secundária.

O suporte de 2018 (R\$ 22) foi respeitado, mas o movimento de repique está testando o antigo indicador de suporte por baixo – agora está servindo como resistência gráfica. A expectativa inicial era de que o preço pudesse ir ao menos até pouco acima dos R\$ 40 – onde então poderia formar uma figura baixista conhecida como “ombro-cabeça-ombro”, mas isto parece cada vez menos provável. Assim, sugere-se uma redução de exposição nos R\$ 38

BRML3 – BR MALLS

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

Esta é uma das principais empresas integradas de shoppings da América Latina, com participação em 31 shopping centers. Possui percentual médio de participação em seus shoppings centers de 65,3%. Estes estão espalhados por todas as regiões do país e em 2019 apresentaram um total de R\$21,2 bilhões em vendas. Além disso, o portfólio é estrategicamente diversificado por segmento de renda, atendendo consumidores de todas as classes sociais.

Além de deter participações, são especializados na administração e comercialização de espaços nos shopping centers. Possuem experiência na gestão de empreendimentos comerciais, e uma rede de relacionamentos com as principais redes varejistas do país, facilitando a comercialização de seus espaços. Atualmente, oferecem serviços de administração ou comercialização para 27 dos 31 shopping centers em que detêm participação.

Este segmento será provavelmente aquele que mais vai demorar para se recuperar da crise, pois a maioria dos imóveis comerciais permaneceu mais de 1 mês totalmente fechados e a abertura está sendo gradual e com horários reduzidos. Porém, mesmo com o poder público liberando o funcionamento, a tendência é que o consumidor frequentador retorne vagarosamente. Sendo assim, paciência será uma virtude necessária para quem quiser investir aqui.

O setor como um todo terá que ser repensado no futuro. Dificilmente veremos no Brasil a “tragédia” dos Estados Unidos, onde os shoppings já vinham fechando pelo aumento do consumo via internet. Isto porque, quando o coronavírus for controlado, a tendência é que as pessoas voltem a frequentar os estabelecimentos que aqui são mais diversificados, possuindo grande parte de suas receitas atreladas a setores de alimentação e entretenimento.

Gráfico (mensal)



Ativo em tendência de alta no longo-prazo. Embora a sua LTA (linha de tendência de alta) tenha sido violada em patamares intra-mensais, se considerarmos apenas os preços de fechamento ela segue valendo. Some-se a isso o fato de o suporte de 2018 (em torno de R\$ 8) ter sido (aproximadamente) respeitado e de a LTB (linha de tendência de baixa) ter sido anulada anteriormente e temos razões suficientes para acreditar que esta ação está em um ótimo ponto de entrada. As longas sombras inferiores dos candles de março e maio sugerem a formação de um fundo-duplo, o que nos dá mais confiança de que dificilmente novas mínimas serão registradas. No entanto, as longas sombras superiores dos 2 últimos candles sugerem que o Mercado está indeciso sobre o que fazer. Com uma volatilidade mais controlada, os investidores deverão ter tempo para se posicionar adequadamente.

Não há neste momento um patamar relevante para alvo de realização de curto-prazo, dada a enorme distância entre o preço atual e os gaps que ficaram abertos (pelo gráfico diário). No entanto, os mais cautelosos podem mirar na máxima recente (R\$ 12), visto que deve demorar para BRML3 voltar às máximas do início do ano.

CEAB3 – C&A MODAS

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

A C&A é especialista em produtos do varejo de moda e serviços financeiros. O destaque é na venda de roupas, acessórios, celulares e eletrônicos. A estratégia de marca é traduzir as principais tendências de moda no mundo todo para os gostos e preferências das brasileiras a um preço acessível. O setor financeiro atua junto ao Banco BradesCard e, por meio dele, oferece aos consumidores uma série de produtos e serviços, como emissão e administração do Cartão C&A, empréstimo pessoal e seguros.

Uma vez que se trata de uma atividade econômica não-essencial, fechou as portas em meados de março e está reabrindo aos poucos. Deste modo, o Comércio será um dos setores econômicos mais afetados pela crise econômica de 2020 (perdendo apenas para os Serviços). Todavia, não custa lembrar: até muito pouco tempo atrás o consumo-varejista era a maior aposta da maioria dos analistas e gestores para este ano, o que se traduzia em preços muito elevados para quase todas as empresas do setor. Neste sentido, a queda de mais de 50% das ações CEAB3 apenas no mês de março chamou a atenção.

Apesar da recuperação vista desde então, o preço atual ainda está bem baixo em relação aos pares comparáveis (LREN3, GUAR3, HGTX3, etc). Assim, continua estando atrativo demais para ser ignorado. O risco é grande, o que deve se traduzir em uma volatilidade elevada, mas quem tiver paciência (e estômago) para suportar, muito provavelmente deverá auferir grandes lucros quando o país voltar à normalidade.

Gráfico (mensal)



Ativo que abriu o capital na Bolsa há pouco tempo, então ainda não possui um histórico de preços relevante. Todavia, a queda recente foi tão grande que mesmo um repique até à sua LTB (linha de tendência de baixa) já permitia um potencial de ganho muito significativo, justificando a alocação.

A expectativa inicial era de que pudesse buscar rapidamente os R\$ 15, mas a longa sombra superior do candle de junho nos faz ter de ser menos gananciosos. Assim, um eventual teste da região dos R\$ 13 já será o suficiente para justificar uma redução de exposição por parte dos investidores.

Para o médio-prazo, a expectativa é de que ao menos consiga se aproximar dos R\$ 17, visto que há um gap aberto no dia 26/02.

ELET3 – ELETROBRAS (ON)

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

Constituída pela Lei n.º 3.890-A, datada de 11 de junho de 1962, sob a forma de sociedade por ações de capital misto, tem como atribuição a promoção de estudos, projetos de construção e operação de usinas de geração, linhas de transmissão e distribuição de energia elétrica, bem como a celebração dos atos de comércio decorrentes dessas atividades, como a comercialização de energia elétrica, fazendo com que a Eletrobras passasse a contribuir decisivamente para a expansão da oferta de energia elétrica e o desenvolvimento do país.

A companhia é responsável pela administração de programas de governo voltados para o desenvolvimento do setor elétrico. Atua em geração, transmissão e comercialização de energia elétrica no país e contribui para que a matriz energética brasileira seja uma das mais limpas e renováveis do mundo. Cerca de 96% da capacidade instalada da Companhia é oriunda de fontes com baixa emissão de gases de efeito estufa (“GEE”), como solar, nuclear, eólica e hidráulica, o que faz da Eletrobras uma das maiores do mundo em geração de energia limpa e renovável e a maior responsável pela matriz elétrica brasileira ser a segunda mais limpa e renovável do mundo, perseguindo, assim, a missão e visão de seu Planejamento Estratégico. Dada a sua participação na matriz elétrica do país, em 2019, do total instalado oriundo de fontes com baixa emissão de GEE, 42% pertencem à Eletrobras.

Como todos devem saber, possui controle acionário do Governo Federal. O projeto (já não tão novo assim) é de que haja um aumento de capital (junto com venda de parte das ações do Poder Executivo), de modo que a empresa não possua mais nenhum acionista com mais de 50% do total de ELET3. Isto seria uma privatização “disfarçada” para que o Estado arrecade algum valor para reduzir o déficit fiscal. Do ponto de vista da estatal, isto lhe daria maior autonomia operacional, o que permitirá ganhos de eficiência. No entanto, o processo precisa ser aprovado pelo Congresso, e isto não é uma questão simples, sendo difícil prever se haverá votos suficientes.

Evidentemente que a “venda” da empresa levará à uma grande valorização das suas ações. Porém, caso isto não aconteça, a recomendação ainda faz sentido na medida em que a atual Diretoria vem implementando uma gestão mais focada nos resultados (similar ao que é visto na Petrobras), o que já deve garantir uma visão construtiva por parte do Mercado. No entanto, é claro que neste último cenário, o potencial de alta será menor.

Gráfico (mensal)



Ativo em tendência de alta no longo-prazo. Diferente de muitas ações, respeitou a sua LTA (linha de tendência de alta) secundária. Isto sugere que a força compradora é grande, de modo que projeta-se inclusive a superação da atual máxima-histórica (acima de R\$ 47). Se o projeto de “privatização” for aprovado, espera-se que busque a linha superior do canal de alta de médio-prazo – em torno dos R\$ 50. Com tanta valorização potencial, não há como não estar comprado!

O comparativo com a ação PNB (ELET6) mostra que esta encontra-se ligeiramente mais cara. Este fator preço, junto com a expectativa e troca de controle, justificam a alocação na ação ON.

FESA4 – FERBASA (PN)

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

Retornando (pela 2ª vez) à Carteira, esta empresa da Bahia é a maior fabricante de ferroligas do Brasil e única produtora integrada de ferrocromo das Américas, exercendo as atividades de mineração, reflorestamento e metalurgia. Líder em seu segmento, está entre as 500 maiores empresas do país. A companhia tem por objetivo a fabricação e comercialização dos diversos tipos de ferroligas, cada uma com sua característica e mercado de atuação específico:

- **Ferrocromo Alto Carbono (FeCrAC)** - Este produto é uma liga de ferro, cromo, silício e outros elementos. As principais utilizações ocorrem na produção de aço resistentes à corrosão, na produção de aços de alta resistividade elétrica, aços com alta liga (indústria de automóveis), anti-oxidação e principalmente na produção de aços inoxidáveis.
- **Ferrocromo Baixo Carbono (FeCrBC)** - Este produto é uma liga de ferro, cromo, silício e carbono com teor máximo de 0,15%. A sua utilização industrial é a mesma do FeCrAC, ou seja, na produção de aços especiais e inoxidáveis, com larga aplicação nas indústrias de bens de consumo.
- **Ferrossilício Cromo (FeSiCr)** - Este produto é uma liga de ferro, cromo, silício e outros elementos. Sua aplicação é ser o principal insumo na produção de Ferro Cromo Baixo Carbono.
- **Ferrossilício 75% (FeSi 75%)** - O FeSi 75% é produzido a partir do quartzo de alta pureza, carvão vegetal, minério de ferro, carepa e sucata. O FeSi 75% Alta Pureza é usado na fabricação de aços ao silício de grão orientado (GO) e grão não orientado (GNO).

Suas ações possuem uma baixa correlação com o Ibovespa 0 e mesmo com as demais empresas do setor (CSNA3, GOAU, GGBR, USIM...), de modo que muitas vezes fica difícil justificar o porquê de suas ações irem mal quando todo o Mercado está subindo, ou de explicar sua meteórica alta em momentos de incerteza. Tais características tornam FESA um ativo defensivo e ideal para composição de portfólio.

Ausente da Carteira Recomendada desde maio, nestes 3 meses suas ações infelizmente apresentaram alta (6,71%). Recomprar a um preço nominalmente maior do que se vendeu costuma ser uma péssima decisão, mas isto pode ser relativizado se considerarmos que no mesmo período o Ibovespa subiu muito mais (27,83%). Mesmo a média do portfólio teve um desempenho bem superior a FESA4 (17,99%). Sendo assim, em termos relativos, a decisão de trocar o ativo (por outros melhores) mostrou-se acertada!

Gráfico (mensal)



Ativo em tendência de alta no longo-prazo, mas que ampliou (e muito) a intensidade do movimento a partir de 2017, tendo chegado a subir aproximadamente 300% em 1 ano. No entanto, como nada sobe em linha reta, os últimos anos foram de movimentos laterais, que culminaram com uma boa queda em função da crise de 2020.

A recuperação desta ação foi mais rápida inicialmente do que a da maioria das empresas - visto que ela fechou abril (quando saiu da Carteira) apenas pouco abaixo do preço que estava no final de fevereiro. Além disso, é uma das poucas que ainda se sustenta acima da LTA (linha de tendência de alta) de médio-prazo – junto com ELET3.

O upside é enorme, visto que a expectativa é de que busque ao menos uma aproximação do topo-histórico pouco abaixo dos R\$ 25, visando a fechar um gap aberto em 08/03/2019. Mas graficamente (se o Mercado permitir) é possível sonhar ainda mais alto: buscar a linha superior do canal de alta secundário – perto dos R\$ 30.

MYPK3 – IOCHP-MAXION

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

Esta empresa de nome complicado teve origem no Rio Grande do Sul há mais de 1 século. Atualmente, é uma companhia global, líder mundial na produção de rodas automotivas e um dos principais produtores de componentes estruturais automotivos nas Américas. Conta com 31 unidades fabris, localizadas em 14 países e cerca de 15 mil funcionários, o que os capacita a atender clientes ao redor do mundo nos prazos e padrões de qualidade e competitividade exigidos por eles.

É uma Companhia que possui alto nível de conhecimento técnico e que busca constantemente fornecer soluções inovadoras nas áreas em que atua, utilizando macrotendências globais para direcionar o desenvolvimento de novos produtos e tecnologias de forma independente ou em cooperação com parceiros estratégicos. Opera seu principal negócio por meio de duas divisões: Maxion Wheels e Maxion Structural Components. Na primeira, produz e comercializa uma ampla gama de rodas de aço para veículos leves, comerciais e máquinas agrícolas e rodas de alumínio para veículos leves. Na segunda, produz longarinas, travessas e chassis montados para veículos comerciais e conjuntos estruturais para veículos leves. Adicionalmente, por meio da AmstedMaxion (negócio em conjunto), produz rodas e fundidos ferroviários, fundidos industriais e vagões de carga.

Apesar de a Indústria nacional ir de mal à pior, esta empresa está muito mais exposta à Economia global do que ao Brasil, com a vantagem da proteção cambial. Assim, com o Dólar valorizado, a tendência é que seus resultados devam ao menos sofrer um impacto menor do que a média. Isto representa de certa forma uma pequena “proteção” para o portfólio.

Gráfico (mensal)



Ativo em tendência de alta no longo-prazo, mas que perdeu o seu canal de alta de no médio-prazo na derrocada de março/20. Felizmente a sua LTA (linha de tendência de alta) primária de fato conseguiu sustentar o preço. Sendo assim, a expectativa é que este ativo esteja retomando sua movimentação ascendente.

Deve buscar (pelo menos) a máxima de janeiro/20 (em torno dos R\$ 24), onde testaria a sua LTB (linha de tendência de baixa). Os últimos 2 candles vermelhos sugerem que o preço pode até se aproximar da mínima recente (R\$ 9) pode – dando tempo para os investidores se posicionarem adequadamente, visto que o upside é enorme!

PETR4 – PETROBRAS (PN)

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

Esta empresa dispensa apresentações! Trata-se de uma das maiores produtoras de petróleo e gás do mundo, atuando, principalmente, nas atividades de exploração e produção, refino, geração de energia, comercialização e distribuição de derivados. Possui um conhecimento especial sobre exploração e produção em águas profundas

Criada em 1953 pelo ex-presidente Getúlio Vargas, esta é a maior empresa brasileira sob quase todos os métodos de avaliação. Seu controle acionário continua sendo do Governo Federal, mas grande parte (para não dizer a totalidade) do Mercado gostaria de vê-la privatizada. No entanto, isto dificilmente acontecerá, visto que não há vontade política (e nem da população) em se desfazer da maior “joia da coroa”. Apesar do “uso político” da empresa ao longo da história - seja para empregar aliados ou controlar os preços dos combustíveis -, ela ainda é um “orgulho nacional”, muito pela sua história, em função de toda a sua importância para o desenvolvimento da Economia brasileira. Inclusive é a ação mais negociada na nossa Bolsa de Valores.

Como a sua condução operacional depende do viés ideológico de quem estiver na presidência, pode-se dizer que hoje a companhia (embora siga sendo estatal) opera como se fosse uma empresa privada. Focada em redução de custos e repasse de toda a volatilidade internacional de petróleo e câmbio, ela vem nos últimos anos se aproveitando do seu poder de Mercado (trata-se de um quase monopólio) para maximizar seus lucros.

A política de venda de ativos considerados não-essenciais ajudou na redução do seu endividamento, mas ao mesmo tempo tornou a empresa cada vez mais dependente da cotação do Petróleo no Mercado internacional. Este risco ficou mais claro em março-abril com a derrocada da commodity. Infelizmente a recomendação aqui começou antes do preço do barril afundar com a paralisação da Economia mundial. Já se sabia que no longo-prazo a tendência da commodity fosse de perda de valor (em função da maior utilização das novas fontes de energia), mas não se esperava que isto ocorreria tão rápido. Em todo o caso, a desvalorização cambial (ao contrário do senso comum pelo efeito na dívida) é boa para a empresa, pois protege o Mercado interno da concorrência do combustível importado e aumenta suas receitas de exportação, o que ajudará a compensar (parte) da perda de receita com a queda do Petróleo.

Gráfico (mensal)



A correlação das ações com o Petróleo Brent é notável ao longo do tempo. No entanto, pode-se notar que há momentos de discrepância (como durante todo o ano de 2019). A maior parte daquela divergência chegou a ser corrigida, mas vale a pena tentar entender o que estava por trás desta mudança de comportamento entre as variáveis.

Se no passado a empresa se endividou muito para financiar a exploração do Pré-Sal, agora está colhendo os frutos com a redução de custos daí decorrente. Aliando-se isto à nova gestão (que privilegia os acionistas ao invés dos consumidores), a tendência é que a ação continue apresentando um desempenho melhor do que a commodity.

O Petróleo Brent tinha como alvo de repique os US\$ 45 (onde possuía um gap aberto). Uma vez que tal patamar foi atingido recentemente, devemos olhar a estatal com maior cuidado, visto que no caso de uma nova derrocada do barril, suas ações poderão apresentar nova desvalorização. Assim, a recomendação aos investidores é que reduzam neste momento a exposição ao ativo, mas mantenham outra parcela para o longo-prazo. PETR4 ainda está bem longe dos níveis do início do ano – alvo nos R\$ 29.

ROMI3 – INDÚSTRIAS ROMI

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

Esta é uma empresa de renome internacional, cujos produtos e serviços são consumidos no mercado nacional e exportados para todos os continentes. Fornece para os mais variados setores da indústria, como aeronáutica, defesa, fabricantes e fornecedoras da cadeia automobilística, bens de consumo em geral, máquinas e implementos agrícolas e máquinas e equipamentos industriais, com qualidade, tecnologia e confiabilidade.

Seu portfólio de produtos é composto por:

- Máquinas-ferramenta (máquinas e equipamentos para trabalhar metal por arranque de cavaco), em especial Centros de Torneamento, Tornos CNC, Tornos Convencionais, Centros de Usinagem e Mandrilhadoras.
- Máquinas para Processamento de Plásticos (máquinas e equipamentos para moldar plástico por injeção e por sopro).
- Peças de ferro fundido cinzento e nodular, fornecidas brutas ou usinadas.

Reconhecida por sua capacidade de inovação e pela avançada tecnologia empregada nos produtos, processos e unidades industriais, possui um grande número de patentes de invenções e investe anualmente cerca de 4% da receita anual líquida consolidada em pesquisa e desenvolvimento, na busca permanente por melhores soluções para os mercados em que atua. Além de desenvolver diretamente a tecnologia dos seus produtos, investem no relacionamento e em parcerias com o meio acadêmico e com institutos de tecnologia, além de contratos de colaboração com algumas empresas líderes globais em seus ramos de atuação.

Contam com 13 unidades fabris (11 no Brasil e 2 na Alemanha), sendo 5 de montagem final de máquinas industriais, 2 fundições, 3 de usinagem de componentes mecânicos, 2 para fabricação de componentes de chapas de aço e 1 planta para montagem de painéis eletrônicos.

Oferecem aos clientes uma ampla gama de serviços de engenharia pré e pós-vendas, assistência técnica e peças de reposição. No mercado interno, a comercialização dos produtos é realizada por equipe de vendas própria, em filiais e escritórios de vendas sediados nas principais capitais e polos industriais do País. Exportando desde 1944, possuem uma rede de distribuidores sediados em todos os continentes, além de subsidiárias de comercialização e serviços localizadas nos Estados Unidos, na Itália, na Alemanha, na Inglaterra, na Espanha, na França e no México.

Embora menos internacional do que a IOCHP-MAXION, a Romi tem também sua pauta exportadora. Sendo assim, tem uma parcela de proteção cambial, sendo mais um ativo de “proteção” para a Carteira.

Gráfico (mensal)



A meteórica arrancada do ativo a partir de 2016 fez com que a máxima-histórica de 2007 tenha inclusive sido ligeiramente superada. Todavia, a formação de uma “pinça de topo” em janeiro-fevereiro/20 precipitou uma violenta correção. Assim como a maioria dos ativos, a LTA (linha de tendência de alta) de médio-prazo foi perdida. Da mesma forma que MYPK3 (coincidência serem de setores parecidos?), a LTA de longo-prazo sustentou o preço. A recuperação aqui, no entanto, foi bem mais rápida – sorte dos que seguiram a recomendação e não esperaram para se posicionar.

Este é o ativo da Carteira que se recuperou proporcionalmente mais rápido desde o auge das perdas. Assim, embora não haja razão para que não busque o atual topo-histórico (acima dos R\$ 17), o último candle sugere cautela.

Deste modo, uma aproximação da máxima do mês passado (R\$ 15) já permitiria uma redução parcial de exposição.

SMLS3 – SMILES

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

Esta empresa é um dos maiores programas de coalizão do Brasil, com mais de 16,2 milhões de participantes em março de 2019. A Companhia é a gestora exclusiva do Programa Smiles, um programa de multifidelização para diversas companhias. O modelo de negócios da Companhia é baseado no desenvolvimento de um programa de coalizão "puro", constituído de uma única plataforma de acúmulo e resgate de Milhas, por meio de uma ampla rede de Parceiros Comerciais e financeiros. A principal parceira comercial da Companhia, a Gol, é uma companhia aérea que possui ampla rede de parceiros aéreos internacionais.

Trata-se do resultado de uma reestruturação societária da Gol, que criou a Companhia como uma empresa independente para gerir, administrar e operar com exclusividade o Programa Smiles. A Companhia assumiu, em 1º de janeiro de 2013, a extensa e diversificada rede de Parceiros Comerciais do Programa Smiles e cuja quantidade de Participantes cresce a uma taxa média de aproximadamente 67.000 participantes por mês. Sua vantagem é que um programa de coalizão "puro" oferece uma proposta mais atraente para os Participantes, uma vez que facilita o acúmulo de Milhas e o resgate de Prêmios concentrando os acúmulos em uma única conta e eliminando a complexidade e as perdas envolvidas na participação em diversos programas.

A Companhia busca a consolidação de um programa de coalizão "puro", com características diferenciadas que proporcionam uma plataforma única de acúmulo de Milhas por meio de redes de Parceiros Comerciais e financeiros, com única estrutura de custos e administração centralizada, gerando eficiência operacional e gerencial de seus parceiros. Dessa forma, a Companhia busca que seus Parceiros Comerciais participem diretamente do Programa Smiles, embora tenha a flexibilidade para associar o Programa Smiles a programas próprios de alguns dos seus Parceiros Comerciais. Atualmente, o Programa Smiles permite o acúmulo de Milhas em voos da Gol e suas parceiras aéreas internacionais nos principais bancos comerciais brasileiros, incluindo por meio de seus cartões co-branded emitidos pelo Bradesco, Banco do Brasil e Santander; além da ampla rede de parceiros de varejo, que entre outros, inclui a Shell, uma das maiores distribuidoras de combustíveis no Brasil. Os principais parceiros de resgate da Companhia são a Gol e suas parceiras aéreas internacionais - que, em conjunto, cobrem mais de 1000 destinos ao redor do mundo, sendo possível também o resgate por produtos e serviços de Parceiros Comerciais da Companhia.

Como um dos principais pilares de modelo de negócios diferenciado, os contratos que regem a relação comercial da Companhia com a Gol conferem à Companhia acesso irrestrito à capacidade de ocupação da Gol a preços extremamente competitivos e garante a Companhia maior flexibilidade para reagir a alterações significativas que possam impactar o negócio da Companhia. Esta questão, no entanto, gerou polêmica recentemente, uma vez que a Smiles comprou mais passagens da Gol (a preços reduzidos) num momento em que a demanda de passageiros está muito baixa (em função do coronavírus). Existe também a possibilidade de que a parceria entre controladora e controlada não venha a ser renovada no futuro.

Às pessoas frequentemente têm dificuldades em separar aquilo que é relevante daquilo que é apenas "ruído". Além disso, é importante lembrar do paradigma do Mercado de Ações: "os preços refletem as expectativas". É só porque há muitas notícias negativas circulando que suas ações estão tão desvalorizadas. Assim, o que os investidores precisam ter em mente é: se a Gol não falir, esta ação irá decolar (literalmente). Trata-se de uma empresa lucrativa e que não possui dívidas. Assim, basta ver o gráfico abaixo para concluir que esta pode ser quase uma "nova Magazine Luiza".

Gráfico (mensal)



A queda de março/2020 foi tão absurda que fez com que o ativo registrasse sua mínima-histórica. Isto anulou a tendência de alta anterior, de modo que o alvo neste momento passa a ser o teste da LTB (linha de tendência de baixa) de médio-prazo – atualmente perto dos R\$ 31. Apenas isso já significa um upside de 100% - justificando plenamente uma (grande) alocação.

WIZ3 – WIZ SA

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

Esta empresa (antiga Par Corretora) faz a distribuição de serviços financeiros e de seguros através de uma plataforma multicanal, transformando dados em conhecimento e conectando pessoas a empresas, oportunidades a necessidades, para potencializar negócios. Ao longo dos seus mais de 40 anos de atuação, desenvolveu e implementou plataformas integradas de relacionamento e venda, garantindo agilidade e presença em todo território nacional, o que confere maior acesso e agilidade aos clientes.

Atua principalmente como a corretora de seguros da Caixa Seguradora, e opera com exclusividade na comercialização dos produtos de Seguros, Previdência, Capitalização e Consórcios, nos canais de vendas da CAIXA, um dos maiores bancos do Brasil, com uma base composta por mais de 84 milhões de clientes. Além disso, devido ao modelo de negócios com baixa necessidade de ativos, demanda baixos níveis de investimentos em capital fixo para suportar sua evolução.

Como trata-se de uma seguradora, possui elevada posição de caixa, que fica alocada em renda-fixa. Assim, as contínuas reduções na Taxa Selic prejudicam a empresa. No entanto, isto é mais um empecilho do que um problema. E se o aumento do déficit fiscal (decorrente dos gastos para enfrentar a pandemia) levar à necessidade de maiores juros no futuro, isto será ruim para o Mercado de maneira geral, mas particularmente bom para as seguradoras. Assim, esta ação até pode ser considerada um “hedge” (de longo-prazo) para a Carteira.

Gráfico (mensal)



O histórico de preços não é tão grande, mas, numa perspectiva de longo-prazo, é possível imaginar a possível formação de uma figura altista chamada OCOI (“ombro-cabeça-ombro-invertido”). Isto em função de a mínima recente ser equivalente ao fundo de 2016 e levemente acima da mínima-histórica (de 2015). A longa sombra inferior dos candles de março e maio (parecido com BRML3) sugere que pode estar em meio à “onda 3” de um “pivot de alta (topos e fundos ascendentes). Isto pode levar o preço de volta até a máxima-histórica (em torno dos R\$ 17). No entanto, uma aproximação da LTB (linha de tendência de baixa) justificaria uma redução parcial de exposição – em torno dos R\$ 15.

BOVA11 – ETF DO IBOVESPA (posição vendida)

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

A estratégia de proteção da carteira retorna num momento em que o Mercado parece “binário”. Uma vez que há chance de oscilação de 20% (ver na análise gráfica abaixo) para cima ou para baixo, achamos prudente começar a se preparar para um possível cenário adverso. Embora o peso seja pequeno por enquanto, sua colocação é mais pedagógica: alertar os investidores que não é porque a Bolsa está subindo que os riscos decorrentes do coronavírus desapareceram. Evidentemente, se agosto mostrar uma continuidade da valorização recente, a proteção poderá ser aumentada (mas desta vez trabalharemos com um “teto” de 20%). Como antes, o objetivo é reduzir a volatilidade total do portfólio!

Com o Mercado de ações norte-americanas praticamente já tendo (em média) voltado aos patamares do início do ano – o que parece algo que não faz sentido -, a chance de uma reversão lá fora cresce. Se isto acontecer, deverá derrubar o preço dos ativos brasileiros – mesmo que a correlação estatística entre Ibovespa e S&P500 mostre que o índice brasileiro está 16% mais barato.

Continua a opção por não realizar alavancagem com a geração de caixa desta operação. Os recursos advindos da posição vendida podem ser aplicados na renda-fixa, a critério do cliente. Neste caso, com os juros-futuros praticamente nas mínimas do início do ano, convém não ser muito agressivo na tomada de risco intertemporal. Assim, sugere-se alocação em vencimentos curtos, visto que o prêmio em relação à Taxa Selic é razoável. No Tesouro Direto isto corresponderia ao Tesouro Prefixado 2023 – mas preferimos recomendar (ver próxima página) alocação num ETF com oscilação bastante similar ao título mencionado.

A posição vendida no ETF ficou ausente desde abril e nestes 4 meses a cota disparou (43,17%) - até mais do que o Ibovespa (40,94%). Inegavelmente, retiramos esta “proteção” na hora certa!

Gráfico (mensal)



Após extrapolar a linha superior do canal de alta de longo-prazo em janeiro, o movimento de valorização da cota chegou à exaustão!

A velocidade da correção foi sem precedentes, deixando inúmeros gaps abertos. Assim, faz sentido que agora a recuperação também seja rápida (embora evidentemente mais lenta do que foi a derrocada anterior). Como também deixou gaps abertos acima do preço atual, faz sentido esperar que ainda teremos grande volatilidade.

O que mais importa agora são os pontos de controle: o gap (pelo gráfico diário) mais elevado está praticamente no topo-histórico: R\$ 113,70 (aberto em 27/01/2020). Já o mais inferior se encontra nos R\$ 76,67 (aberto em 18/05/2020). Qual será atingido antes? Difícil dizer... mas caso a correção comece agora, poderia permitir no futuro à formação de um “W”. Há tempos sugerimos que esta seria forma mais coerente de a nossa Bolsa se recuperar.

FIXA11 – ETF DE RENDA-FIXA

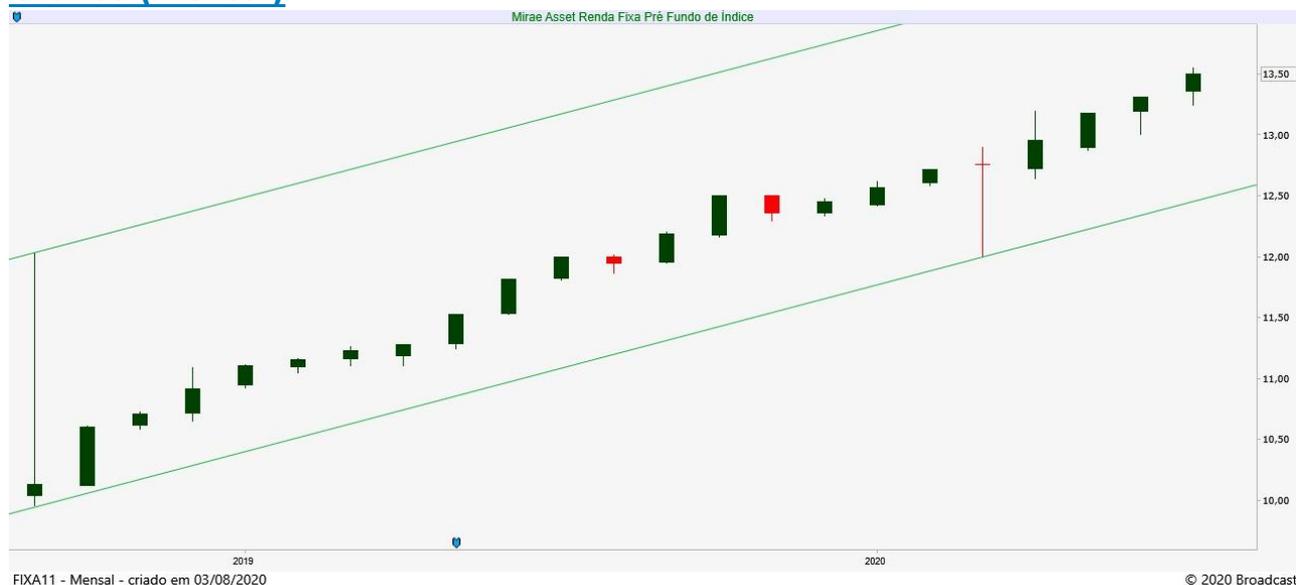
Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

Este ETF só fez parte da Carteira em março/2020 e de lá para cá se valorizou **5,88%**. Isto é bastante para um ativo de renda-fixa, mas pouco se comparado aos citados desempenhos de BOVA11 e Ibovespa.

Como suas cotas refletem o comportamento (inverso) dos juros-futuros de 3 anos (ajustado semestralmente), parece ser uma escolha com relação risco-retorno moderada (para o “mundo” da renda-fixa). Apresenta um prêmio razoável em relação à Taxa Selic - o contrato **DI1N23** fechou julho em **4,17%** - e não apresenta a volatilidade intrínseca decorrente da marcação a mercado de títulos longos como os Tesouros IPCA 2035 / 2045 – ou mesmo o outro ETF IMAB11.

Além disso, em relação ao Tesouro Direto, possui vantagem tributária (alíquota de IR de 15%, independente do prazo entre aplicação e resgate). Para maiores informações, consultem nosso relatório “ETFs / Renda-Fixa”.

Gráfico (mensal)



Por se tratar de um ativo de renda-fixa, a tendência de alta no longo-prazo é quase uma certeza – só restando saber em que ritmo. Com os juros-futuros cada vez mais próximos de zero, o espaço para ganhos na marcação a mercado está menor, o que deve se traduzir em uma volatilidade baixa.

Assim, o momento ideal para se operar é quando há subitamente uma alta ou queda maiores do que o normal. Neste caso, isto se traduziria em testar as linhas (superior ou inferior) do canal de alta.

DESEMPENHO ANTERIOR

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

“Uma andorinha só não faz milagre”. Apesar da disparada da Eletrobras, o fato de 4 das 10 ações indicadas terem apresentado perdas explicam porque o portfólio teve um desempenho tão abaixo do Ibovespa. Mas senso sincero, com exceção da estatal de energia elétrica, nenhuma outra das ações indicadas conseguiu superar o Índice. Como nosso portfólio é bastante diversificado, isto sugere que a alta do Ibov foi “puxada” por segmentos específicos: comércio virtual e empresas com atividades vistas pelo Mercado como “sustentáveis” – além da mineradora Vale.

A última vez em que o portfólio sugerido teve um desempenho tão inferior ao Índice (ver página 20) foi há quase 2 anos (setembro/2018). Desempenho passado não garante futuro, mas o mês seguinte naquela época apresentou o melhor desempenho (tanto em termos nominais, quanto relativos) da história da Carteira Recomendada. Tudo isso serve para mostrar que quando se acredita numa empresa, é preciso ter paciência que os resultados virão!

Embora a Eletrobras (ELET3) tenha tido um desempenho tão acima do resto fez com que fosse considerada a hipótese de substituí-la – até porque o setor elétrico tem muitas empresas listadas na Bolsa. Todavia, achamos melhor não perder o “momentum” positivo e manter a indicação de compra, visto que as alternativas possuíam relação risco-retorno similar. Caso tenha outro mês de forte alta, então poderá ser trocada por outra que tenha tido pior performance.

Para viabilizar o retorno da Ferbasa, saiu a Valid. Tendo ficado apenas 3 meses entre as indicações desta vez, ao menos conseguimos auferir valorização (23,43%). Isto foi um pouco menos do que o Ibovespa (27,83%), mas superior à Carteira como um todo (17,99%).

Tabela

Ação	Empresa	Sector de Atuação	Peso	Retorno	Impacto na Carteira
SMLS3	SMILES	Programas de Fidelidade	22%	+3,81%	+0,84%
BBAS3	BANCO DO BRASIL	Bancos	12%	+4,45%	+0,53%
CEAB3	C&A MODAS	Comércio – Vestuário	12%	-1,75%	-0,21%
PETR4	PETROBRAS	Petróleo e Combustíveis	9%	+3,02%	+0,27%
ELET3	ELETROBRAS	Energia Elétrica	9%	+24,23%	+2,18%
MYPK3	IOCHP-MAXION	Veículos e Peças	9%	-4,96%	-0,45%
WIZS3	WIZS AS	Seguradoras	8%	-2,54%	-0,20%
ROMI3	INDÚSTRIAS ROMI	Máquinas e Equipamentos	7%	+1,00%	+0,07%
BRML3	BR MALLS	Exploração de Imóveis	7%	-1,79%	-0,13%
<u>VLID3</u>	<u>VALID</u>	<u>Serviços Tecnológicos</u>	5%	+2,04%	+0,10%
	TOTAL		100%		+3,01%

ATIVOS EXCLUÍDOS

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

VLID3



O ativo vinha em tendência de alta, reverteu a tendência em 2015. O suporte dos R\$ 11 pareceu que conseguia segurar o preço, mas a deterioração do Mercado em março/20 acabou por renovar a mínima histórica. A recomendação foi iniciada com o objetivo de capturar um movimento de repique até à LTB (linha de tendência de baixa) – atualmente em torno dos R\$ 17. No entanto, os 2 candles seguidos em formato “doji” sugerem não só que pode demorar para que o referido alvo seja alcançado, como também pode haver um teste da mínima recente no curto-prazo. Assim, (como de costume), investidores de longo-prazo podem seguir posicionados, mas a indefinição recente sugere que há melhores alternativas no curto-prazo.

DESEMPENHO ACUMULADO

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

Tabela

Mês	Banrisul	Ibovespa	Diferença	Mês	Banrisul	Ibovespa	Diferença
junho-16	6,81%	6,30%	0,51%	maio-16	1,82%	-10,09%	11,91%
agosto-16	5,08%	1,03%	4,05%	julho-16	19,46%	11,22%	8,24%
outubro-16	13,94%	11,23%	2,71%	setembro-16	5,01%	0,80%	4,21%
dezembro-16	4,72%	-2,71%	7,43%	novembro-16	-0,26%	-4,65%	4,39%
fevereiro-17	-0,57%	3,08%	-3,65%	janeiro-17	8,55%	7,38%	1,17%
abril-17	3,78%	0,64%	3,14%	março-17	3,55%	-2,52%	6,07%
junho-17	-1,13%	0,30%	-1,43%	maio-17	-6,25%	-4,12%	-2,13%
agosto-17	15,25%	7,46%	7,79%	julho-17	11,92%	4,80%	7,12%
outubro-17	-4,86%	0,02%	-4,88%	setembro-17	4,39%	4,88%	-0,49%
dezembro-17	10,90%	6,16%	4,74%	novembro-17	-0,89%	-3,15%	2,26%
fevereiro-18	-0,74%	0,52%	-1,26%	janeiro-18	9,73%	11,14%	-1,41%
abril-18	3,65%	0,88%	2,77%	março-18	-0,23%	0,01%	-0,24%
junho-18	-3,74%	-5,20%	1,46%	maio-18	-7,19%	-10,87%	3,68%
agosto-18	0,22%	-3,21%	3,43%	julho-18	6,24%	8,87%	-2,63%
outubro-18	23,34%	10,19%	13,15%	setembro-18	-3,23%	3,47%	-6,70%
dezembro-18	4,56%	-1,81%	6,37%	novembro-18	7,01%	2,38%	4,63%
fevereiro-19	3,90%	-1,86%	5,76%	janeiro-19	15,52%	10,82%	4,70%
abril-19	1,71%	0,98%	0,73%	março-19	2,20%	-0,18%	2,38%
junho-19	6,55%	4,06%	2,49%	maio-19	4,98%	0,70%	4,28%
agosto-19	-4,26%	-0,66%	-3,60%	julho-19	-0,49%	0,84%	-1,33%
outubro-19	2,39%	2,36%	0,03%	setembro-19	2,70%	3,57%	-0,87%
dezembro-19	10,60%	6,85%	3,75%	novembro-19	10,97%	0,94%	10,03%
fevereiro-20	-5,34%	-8,43%	3,09%	janeiro-20	-0,89%	-1,63%	0,74%
abril-20	20,44%	10,25%	10,19%	março-20	-23,71%	-29,90%	6,19%
junho-20	6,90%	8,76%	-1,86%	maio-20	7,15%	8,57%	-1,42%
julho-20				julho-20	3,01%	8,26%	-5,25%
Total 2020 (7 meses)	1,71%	-11,01%	12,72%	12 Meses – Acumulado	25,68%	1,08%	24,60%
				24 Meses – Acumulado	133,59%	29,90%	103,69%
Histórico – (51 meses)	544,93%	90,84%	454,09%	36 Meses – Acumulado	214,17%	56,11%	158,06%



Aviso Legal

EQUIPE DE ANÁLISE DA BANRISUL CORRETORA DE VALORES

Guilherme Castilho Volcato, CNPI-T – guilherme_volcato@banrisul.com.br – (51)3215-3115

Este relatório foi elaborado por analistas de investimentos vinculados à Banrisul S.A. Corretora de Valores Mobiliários e Câmbio (Banrisul Corretora) e é de uso exclusivo de seu destinatário, não pode ser reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a qualquer terceiro sem autorização expressa da Banrisul Corretora.

Este relatório é baseado em informações disponíveis ao público na data em que este relatório foi publicado. No entanto nem a Banrisul Corretora nem os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório respondem pela veracidade ou qualidade das informações aqui contidas. As opiniões contidas neste relatório são baseadas em julgamentos e estimativas, estando, portanto, sujeitas a mudanças.

Este relatório não representa oferta de negociação de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros. As estratégias de investimentos, informações e análises constantes neste relatório têm como único propósito fomentar o debate de ideias entre os analistas de investimentos da Banrisul Corretora e os clientes a quem este documento se destina. Os destinatários devem, portanto, desenvolver suas próprias análises e estratégias de investimentos. Os investimentos em ações ou em estratégias de derivativos de ações guardam volatilidade intrinsecamente alta, podendo acarretar fortes prejuízos, e devem ser utilizados apenas por investidores experientes e clientes de seus riscos.

O Analista Guilherme Castilho Volcato é o principal responsável por este relatório.

Declaração dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Instrução CVM 598:

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Banrisul Corretora, ao Banrisul S.A. - Banco do Estado do Rio Grande do Sul e demais empresas do Grupo Banrisul.

O analista informa que, dentre os ativos analisados neste relatório, possui investimentos nos seguintes: 150 ações BBAS3, 400 ações BRML3, 500 ações CEAB3, 150 ações ELET3, 200 ações FESA4, 350 ações MYPK3, 200 ações PETR4, 250 ações ROMI3, 400 ações SMLS3 e 450 ações WIZS3.

OO(s) analista(s) de investimento poderá(ão) estar direta ou indiretamente envolvido(s) na intermediação dos valores mobiliários objeto desta análise.

Parte da remuneração do(s) analista(s) de valores mobiliários que elaboraram este relatório de análise advém de lucros do grupo econômico ao qual a Banrisul Corretora pertence.

Declarações nos termos do art.22 da Instrução CVM 598:

A Banrisul Corretora, o Banrisul S.A. - Banco do estado do Rio Grande do Sul e demais empresas do Grupo Banrisul podem deter posições em qualquer dos instrumentos referidos neste documento, bem como representar e prestar serviços às sociedades aqui mencionadas ou pessoas a ela ligadas. Estão incluídos nos serviços a aquisição, alienação e intermediação de valores mobiliários, podendo inclusive gerar remuneração financeira. Informações adicionais sobre quaisquer sociedades, valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros objeto desta análise podem ser obtidas mediante solicitação.

Os instrumentos financeiros discutidos neste relatório podem não ser adequados para todos os investidores. Este relatório não leva em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de cada investidor. Os investidores devem obter orientação financeira independente, com base em suas características pessoais, antes de tomar uma decisão de investimento. A rentabilidade de instrumentos financeiros pode apresentar variações, e seu preço ou valor pode aumentar ou diminuir. Os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros. O patrimônio do cliente não está garantido neste tipo de produto.

A Banrisul Corretora se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório ou seu conteúdo. O SAC da Banrisul Corretora tem como finalidade servir de canal de comunicação entre a corretora e o cliente. A Ouvidoria da Banrisul Corretora tem a missão de servir de canal de contato aos clientes que não se sentirem satisfeitos com as soluções dadas pelo SAC da empresa aos seus problemas.

A análise fundamentalista é baseada na avaliação dos fundamentos de determinadas empresas e dos diferentes setores da economia e utiliza como informação os resultados divulgados pelas companhias emissoras e suas projeções. As condições de mercado, o cenário macroeconômico, os eventos específicos da empresa e do setor podem afetar o desempenho do investimento. A duração recomendada para este tipo de investimento é de médio e longo-prazo.

A análise técnica é baseada no comportamento dos preços das ações do ativo objeto, suas oscilações e tendências. A duração recomendada para este tipo de investimento pode variar do curto-prazo até o longo prazo, dependendo da duração da tendência.

O custo da operação e a política de cobrança estão definidos nas tabelas de custos operacionais disponibilizadas no site da Corretora: www.banrisulcorretora.com.br.